

BANCÁRIOS NA LUTA

Ano III | 14 de Outubro de 2019 | Nº 82

JORNAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE BAURU E REGIÃO

UMA ENTIDADE FILIADA À 

Sindicato vence ação que pedia CTVA da Caixa como verba salarial

Beneficiados são os empregados lotados em Bauru ou Agudos a partir de junho de 2003

Com um resultado positivo para os trabalhadores, transitou em julgado a reclamação trabalhista que o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** ajuizou em junho de 2008 pleiteando o reconhecimento do CTVA (Complemento Temporário Variável de Ajuste ao Piso de Mercado) como verba de natureza salarial.

O CTVA é uma verba que a Caixa Econômica Federal paga a empregados comissionados a fim de fazer com que a remuneração deles seja equivalente à remuneração que “o mercado” paga a bancários comissionados.

Na prática, o CTVA não

passa de um segundo adicional de função, e como tal é levado em conta para o cálculo de férias, 13º salário, depósitos ao FGTS etc. No entanto, ele é excluído do cálculo da complementação da aposentadoria pela Funcef.

Desse modo, o objetivo do **Sindicato** ao ajuizar a ação era obter da Justiça a declaração de que o CTVA é, sim, verba de natureza salarial – conforme entendimento já consolidado no Tribunal Superior do Trabalho (TST) – e que, portanto, deve ser levado em conta pela Funcef para a complementação da aposentadoria.

A ação transitou em julga-

do em 14 de agosto (ou seja, já não há mais possibilidade de recurso), e agora resta somente aguardar a conclusão dos cálculos.

Beneficiados

De acordo com a sentença do juiz Valdomiro Ribeiro Paes Landim, da 2ª Vara do Trabalho de Bauru, os beneficiados serão “todos os empregados da Caixa [...] lotados nos municípios de Bauru e Agudos exercentes de cargo comissionado que tenham recebido a parcela denominada CTVA [...] a partir de junho de 2003, bem como os que estejam recebendo e aqueles que vierem a receber referida

parcela complementar”. A sentença foi confirmada tanto pelo Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região (TRT-15) quanto pelo TST.

O **Sindicato** estudará as medidas judiciais cabíveis para reproduzir essa decisão para as outras cidades de sua base territorial.

“Em um momento de tantos ataques promovidos pelo governo Bolsonaro contra os bancos públicos, essa vitória na Funcef ajuda a luta pelo fortalecimento da nossa previdência complementar”, afirma Alexandre Morales, funcionário da Caixa e diretor do **Sindicato**.



Dia 17 tem cinema no Sindicato: o curta ‘Solidão’, dirigido por um bancário de Bauru

Nesta quinta-feira, dia 17, às 19 horas, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** vai exibir o curta-metragem “Solidão – A morte de Ivan Ilitch”, baseado na clássica novela do escritor russo Leon Tolstói.

O curta, que tem aproximadamente 30 minutos, é uma realização de Ed José (Edvaldo José Sant’Anna) e Fernando Giroto. Ed José é bancário da Caixa Econômica Federal em Bauru.

Já Ivan Ilitch, o protagonista da história, é um fun-

cionário público formado em Direito que levava uma vida confortável até começar a sentir dores causadas por algo que nenhum médico soube dizer o que era. A partir de então, sofrendo cada vez mais, fisicamente e mentalmente, Ivan passa a refletir sobre sua vida e sobre o sentido da existência.

Debate

Após a exibição do curta haverá uma mesa de debate com a psicóloga formada pela Unesp Bauru Alessandra

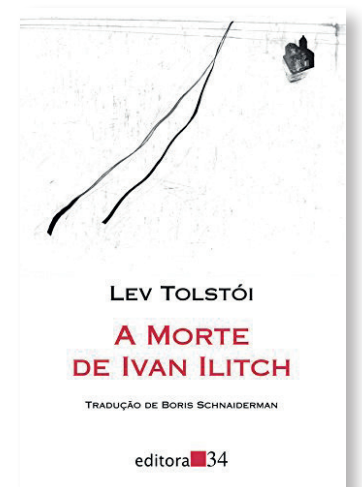
Salina Brandão, do Instituto de Análise do Comportamento de Bauru (IACB).

Atualmente, Alessandra é doutoranda no Programa de Psicologia da USP de Ribeirão Preto e ainda atua, sem vínculo empregatício, num projeto de pesquisa e extensão vinculado à Unesp denominado “Cinema & Terapia Comportamental”.

A mesa de debate também contará com a presença de um integrante do Centro de Valorização da Vida (CVV), que mantém uma parceria



com o **Sindicato**. A ideia do debate é discutir as causas que levam ao adoecimento no mundo de hoje.



Capa do livro no qual se baseia o curta-metragem

Bancária ofendida por gestora após engravidar vence ação contra o Santander

Ao saber da gravidez da bancária, gerente disse que ela estava “assinando um contrato de burrice”

O Santander terá de pagar R\$ 30 mil de indenização a uma bancária ofendida por uma gerente ao informar, em reunião, que estava grávida.

Em uma reunião realizada em 2009, diante de vários funcionários, a gerente disse que a bancária estava “assinando um contrato de burrice”, pois a gravidez iria prejudicar sua ascensão profissional, e que ela “não tinha estrutura para gerar um filho”. Ainda segundo o relato, a bancária saiu da reunião chorando.

A trabalhadora, que atuava como coordenadora de atendimento e depois gerente de relacionamento de pessoa física numa agência do Santander em Varginha, deci-

diu pedir demissão em 2012 e, em 2013, ajuizar a reclamação trabalhista com o pedido de indenização.

O juízo da Vara de Varginha considerou que a ofensa da gerente havia causado à bancária “vexame, dor e constrangimento em razão da gravidez”. A reparação foi fixada em R\$ 10 mil, mas o Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região (MG) aumentou o valor para R\$ 15 mil.

Felizmente, a 2ª Turma do Tribunal Superior do Trabalho (TST), manteve o entendimento de que houve dano moral e aumentou o valor da condenação de R\$ 15 mil para R\$ 30 mil.

A relatora do recurso de

revista da bancária no TST, ministra Maria Helena Mallmann, explicou que a jurisprudência do TST admite a alteração da valoração do dano moral para ajustar a decisão aos parâmetros da razoabilidade e da proporcionalidade.

No caso da bancária, a relatora ainda entendeu que ficou demonstrado que o abalo psicológico decorreu da atitude da empresa, por meio de sua superior hierárquica. Na avaliação da ministra, a condenação arbitrada pelo TRT foi “demasiadamente módica” para reparar a gravidade do fato.

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, o preconceito com a bancária

TRABALHADORAS PODEM SER MÃES, SIM!

ENGRAVIDAR É UM DIREITO!



grávida não é um caso isolado. “Os bancos encaram a gravidez como um empecilho; para eles, a mãe não terá a dedicação exclusiva que exigem”, afirma Maria Emília, funcionária do Santander e diretora do **Sindicato**.

No mês de maio, a Fundação Getúlio Vargas (FGV) divulgou o resultado de uma pesquisa apontando que cerca de metade das mulheres que têm filhos são demitidas após a licença-maternidade. Injustiça!

Sindicato vai ao MPT contra ‘Ação Universitária’ do Santander

No último dia 27, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** denunciou ao Ministério Público do Trabalho (MPT) a “Ação Universitária” do Santander, que acontece no início de todo semestre.

A “ação” consiste em “convidar” os funcionários a visitar diversas universidades fora do horário do expediente para que tentem captar novos clientes.

“O mero convite já é constrangedor para o bancário, afinal, como dizer ‘não’ para um banco que demite tanto?”, questiona Priscila Rodrigues, uma das diretoras do **Sindicato** que protocolou a denúncia no MPT.

O bancário “convidado”



não tem o devido registro do ponto, o que inviabiliza o pagamento de horas extras e seus reflexos. Para piorar, como a ação é realizada à noite, o bancário muitas vezes trabalha de 10 a 12 horas por dia,

sem compensação. Absurdo! O ofício pede que o MPT faça uma fiscalização nas universidades escolhidas pelo Santander e que ajuíze uma ação civil pública caso constata irregularidades.

Bradesco ‘lembra’ que vender vales pode render punição

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** tem nota de que o Bradesco está utilizando com frequência cada vez maior a modalidade de dispensa por justa causa. Em outras palavras, está “procurando pêlo em ovo” para demitir.

No último dia 7, no informativo que é destinado exclusivamente aos seus funcionários, o banco publicou um

texto intitulado “Auxílio-alimentação e auxílio-refeição devem ser utilizados de forma correta”.

O texto destaca que “os funcionários que contrariarem as normas internas da Organização estão sujeitos a medidas disciplinares”.

Portanto, bancário, fique atento e não dê pretexto para o banco dispensá-lo por justa causa.

Convênio para associados

- **COLÉGIO BATISTA BRASILEIRO**
Descontos de 5% (Berçário e Mini-maternal), 15% (Maternal ao 9º Ano do Ensino Fundamental) e 20% (Ensino Médio). Parcelamento em 13 vezes.
Rua Vivaldo Guimarães, 9-80, Vila Samaritana; Bauru
Tel.: (14) 3235-1622

Sindicato protesta contra demissão de bancário do Bradesco de Lençóis

Além de demitir injustamente o trabalhador, banco tem superlotação e funciona sem porta giratória

No dia 8, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** realizou um protesto no Bradesco de Lençóis Paulista para denunciar a demissão injusta de um pai de família e cobrar a instalação de portas giratórias na agência.

Atualmente, depois do Itaú, o Bradesco é o banco que mais ganha dinheiro no Brasil. Mas, apesar dos seus lucros astronômicos, não transmite segurança aos funcionários.

O principal motivo da insegurança dos trabalhadores é a questão das metas. O Bradesco – assim como todos os seus concorrentes, aliás – ganha uma espécie de “licença para demitir” ao estipular metas extremamente difíceis de serem alcançadas.

O bancário de Lençóis demitido sem justa causa no fim de setembro, por exemplo,

recebeu como justificativa para sua dispensa a famosa “baixa produtividade”. O trabalhador tinha mais de dez anos de banco.

A cobrança de metas cada vez mais elevadas é a principal causa de adoecimento entre os bancários – o que não é pouca coisa, já que a categoria é uma das campeãs em afastamentos por doenças psiquiátricas.

Sem porta giratória

Outra razão para a insegurança dos funcionários é que a agência de Lençóis não tem portas giratórias, assim como várias outras agências da região. Em Gália, um tempo atrás, um assalto durante o expediente fez mais de 30 reféns. Para o **Sindicato**, isso poderia ter sido evitado se a agência tivesse portas giratórias.

Filas enormes

Mas os problemas do Bradesco em Lençóis Paulista não se resumem à demissão injusta e à ausência de portas giratórias. O banco, que já teve duas agências na cidade, vive superlotado. Filas enormes se formam antes da abertura da agência. Os clientes ficam irritados e, muitas vezes, descarregam a raiva nos bancários, contribuindo para seu adoecimento.

O Bradesco tem todas as condições de não apenas manter seu quadro de empregados, mas também de gerar novos empregos. Em 2018 seu lucro cresceu mais de 30%, ultrapassando os R\$ 19 bilhões, e no primeiro semestre cresceu quase 32%, chegando a R\$ 11,86 bilhões.

Para o **Sindicato**, demissões sem justa causa são inaceitáveis! Basta!



Sindicato denunciou à população de Lençóis Paulista a demissão de mais um bancário do Bradesco, a sobrecarga de trabalho e a ausência de porta giratória na agência da cidade



É o tempo começar a esquentar que começam os problemas de ar-condicionado nos bancos. No dia 8, a ocorrência foi na agência Centenário da Caixa. O **Sindicato** recebeu a reclamação e os diretores Paulo Tonon e Alexandre Morales (foto) foram até o local para tomar providências. Porém, ao chegarem lá, já havia técnicos trabalhando no conserto. A Norma Regulamentadora nº 17 diz que a temperatura no local de trabalho deve ficar entre 20 e 23 °C. A norma continua em vigor, apesar da intenção já declarada do governo Bolsonaro de rever as NRs.

Cobranças por telefone podem gerar horas extras

Pesquisa aponta que 60% dos brasileiros usam o smartphone para fins profissionais fora do horário de trabalho

De acordo com a pesquisa *Global Mobile Consumer Survey 2018*, realizada pela Deloitte (empresa americana de serviços e telecomunicações), o smartphone é o meio mais popular de acesso à internet no Brasil (95% dos usuários).

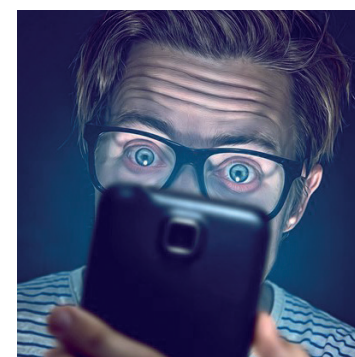
Entre vários outros dados, o levantamento aponta que mais de 60% dos entrevistados brasileiros utilizam o smartphone para fins profissionais fora do horário de trabalho, o que pode gerar consequências legais.

A depender do caso, a legislação trabalhista brasileira prevê que as empresas paguem aos empregados “adicional de sobreaviso” (quando o empregado pode ser acionado a qualquer momento) ou horas extras (quando uma tarefa é realizada através do smartphone no período de descanso).

Além disso, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** lembra que a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria veda “a cobrança de cumprimento de resulta-

dos por mensagens, no telefone particular do empregado” (Cláusula 39).

Não fique calado, bancário. Exija o cumprimento dos seus direitos.



4º Congresso da CSP-Conlutas define luta contra ataques de Bolsonaro

Sindicato participou do Congresso representado por três diretores e um representante de base

Nos dias 3, 4, 5 e 6 de outubro aconteceu o 4º Congresso Nacional da CSP-Conlutas, em São Paulo.

Ao todo, o Congresso teve 2.284 participantes, sendo 1.591 delegados, 234 observadores, 59 convidados, 61 da delegação internacional, 286 da imprensa, apoio e expositores e 53 crianças que ficam na creche Conlulinhas.

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** foi representado pelos diretores da entidade, Michele Montilha, Beto Castilho e Priscila Rodrigues. Além deles, também foi eleito delegado sindical o representante de base do Sindicato, Marcos Assis.



Foto: Iádo Chimato

Apesar de diferentes análises de conjuntura sobre a situação do Brasil, a principal resolução do Congresso da CSP-Conlutas foi a necessidade da unidade dos trabalhadores e a realização de um Encontro Nacional para derrotar os ataques de Bolsona-

ro/Mourão: “ tarefa da nossa classe e de todas suas organizações é organizar a luta unificada, em defesa das nossas reivindicações, da soberania do país, do meio ambiente, das liberdades democráticas para derrotar o governo autoritário de Bolsonaro e seu



projeto já, nas ruas, nas mobilizações e greves”.

Outras resoluções aprovadas foram o repúdio à Reforma Sindical que o governo Bolsonaro tenta impor para destruir os sindicatos e a organização dos trabalhadores; o reforço da luta contra o ma-

chismo, o racismo, a xenofobia, a LGBTfobia e todo tipo de opressão, como parte da luta da classe trabalhadora.

Para o **Sindicato**, o 4º Congresso da CSP-Conlutas teve erros e acertos. Será feito um debate na diretoria da entidade sobre as resoluções.

SINDBAR APRESENTA

CLICHES NEDITOS

Tributo ENGENHEIROS DO HAWAII



No dia 25 de outubro, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** recebe no palco do SindBar, a partir das 21 horas, a banda Clichês Inéditos, com um tributo aos Engenheiros do Hawaii.

Formada por Jean Moraes, Rodolfo Marques e Lucas Guedes, a banda especializada em rock nacional dos anos 80, fará um tributo à sua maior referência. No repertório, não faltarão os clássicos: Infinita Highway, Era Um Garoto Que Como Eu Amava Os Beatles e Os Rolling Stones e Terra de Gigantes.

O SindBar abre às 19 horas e oferece, cervejas, sucos, refrigerantes, espetinhos (acertamos cartões!) e recreação para crianças. O evento é realizado na rua Marcondes Salgado, 4-44, Centro. A entrada é gratuita! Esperamos vocês!



Segundo dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), realizada mensalmente pela FecomercioSP, o endividamento e a inadimplência de famílias brasileiras tiveram alta em agosto. O percentual de famílias com dívidas (não necessariamente em atraso) chegou a 64,8% em agosto, acima dos 64,1% de julho deste ano e dos 60,7% de agosto de 2018. Já os inadimplentes chegaram a 24,3%, taxa superior aos 23,9% de julho e aos 23,8% de agosto do ano passado.